

SINOPSE:

O espetáculo nasceu de um desejo: ouvir a potente voz de um dos maiores artistas líricos do país cantando canções populares, serenatas que o próprio barítono já havia gravado, mas nunca cantado em público. Paulo Fortes tinha 86 óperas em seu repertório (sem contar as operetas e comédias musicadas), cantou ao lado de lendas como Maria Callas, Renata Tebaldi, Beniamino Gigli, foi contratado do Teatro Comunale di Firenze, fez programas de rádio, filmes e vários programas de televisão, mas faltava encontrar o seu público para lembrar os tempos quando, ao lado do pai, apaixonado por serenatas, cantava sucessos como "Deusa da Minha Rua", "Guacyra", "Arranha-Céu", "Eu sonhei que tu estavas tão linda", "Lua Branca", além de boleros como "La Barca". Completava o show uma seleção de músicas italianas, como "Mattinata" e "Torna a Surriento". Acompanhado por quatro músicos, Paulo Fortes contava, ainda, com a graça e o talento da dançarina flamenca Vera Alejandra, com quem dividia o palco quando soltava sua voz em sucessos do cancionero andaluz. O espetáculo estreou no Rio de Janeiro, no Teatro Rival e depois fez temporadas em Brasília e Belo Horizonte, além de cidades do interior dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

ELENCO:

- Paulo Fortes, com a participação de Vera Alejandra

FICHA TÉCNICA:

- Direção Geral: Caio de Andrade
- Roteiro: Paulo Fortes, Caio de Andrade, Ubirajara Cabral
- Arranjos e Direção Musical: Ubirajara Cabral
- Iluminação: Paulo César Medeiros
- Cenário: Greice Cohn
- Figurinos: Sonaia Hermida
- Design Gráfico: Felipe de Botton
- Produção Executiva: João Elias Jr.
- Direção de Produção: Daniel Carvalho
- Realização: Imagem Jeas Arte

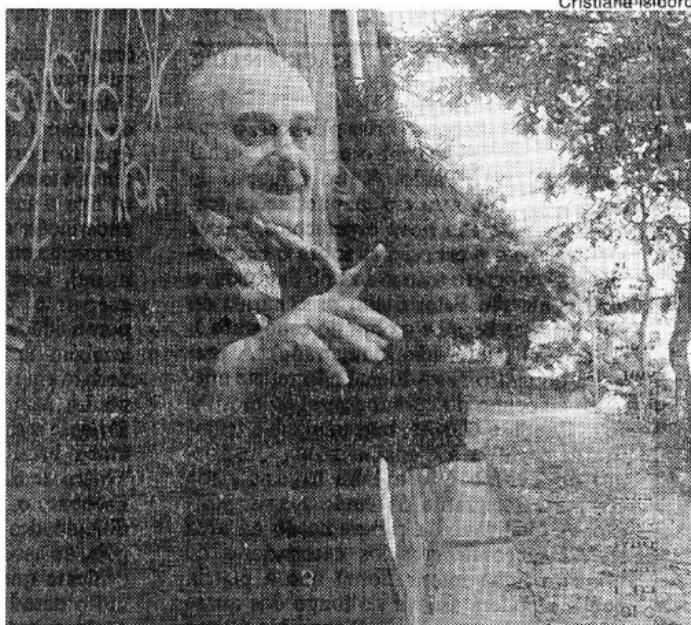
MÚSICOS:

- Teclados: Hélio Moreira
- Violoncelo: Caio Benévolo
- Flauta: Andrea Ernest Dias
- Violão: Alfredo Machado

LOCAL DO ESPETÁCULO:

- Teatro Rival
- Teatro Laura Alvim e excursão nacional

Barítono adere às serestas no Teatro Rival



Cristiana Isidoro

Paulo Fortes estreia hoje Ternas eternas serestas

ELIZABETH ORSINI

O humorista Millôr Fernandes é categórico: "Muito antes de Pavarotti, Carreras e Domingo abalarem as paredes de Caracalla cantando *Marias Bonitas* e *Soles mios*, eu já ouvia Paulo Fortes misturando *Traviatas* com *Chãos de estrelas* e *Toscas* com *Luares cor de prata*." É esse lado popular, ainda desconhecido do público que frequenta os teatros cariocas, que o barítono Paulo Fortes mostra, de hoje até 12 de outubro, no Teatro Rival, de terça a sábado, às 18h30, no espetáculo *Ternas eternas serestas*.

O título, dado por Millôr Fernandes para os discos de serestas que o cantor gravou pela Warner há 10 anos, é mesmo adequado para esse espetáculo que o cantor sonha em realizar há muitos anos. Durante uma hora e 20 minutos, Paulo vai se arriscar por serestas, boleros, canções napolitanas e argentinas que têm arranjos musicais e direção de Ubirajara Cabral. "Não são arranjos xiitas. São modernos sem ser modernos", diz entusiasmado o cantor. No repertório, que ele faz questão de não revelar todo "para não estragar a surpresa", se alternam, por exemplo, a seresta *Lua branca*, de Chiquinha Gonzaga, *Chão de estrelas*, de Sílvio Caldas, e canções como *Sole mio*, *Torna Sorriento* e *Mattinata*.

"Tudo isso foi realizado graças ao diretor Caio de Andrade que, quando me viu cantar, ficou completamente tarado", explica Paulo que também vai apresentar a opereta *A noite do condutor*, de Noel Rosa. Mas não pense que o espetáculo é só isso. Usando de seus habituais gestos calorosos e palavras apaixonadas, ele vai contar, também, a história das canções e alguns fatos de sua carreira. "Esse é o espetáculo que sempre tive vontade de fazer e não consegui porque fui totalmente absorvido pela ópera", diz Paulo.

O público já gostou antes de ver. O espetáculo de hoje está com lotação esgotada e *Ternas eternas canções* já está vendendo até março do ano que vem. Os figurinos de Sônia Hermida também prometem. O barítono só adianta que vai entrar no palco do Rival paramentado de seresteiro: "O resto é uma surpresa", garante. Para o artista, quem melhor definiu o espetáculo foi mesmo Millôr Fernandes que, na abertura do programa, dispara: "Barítono é, por definição, um erudito (assim, proparoxítona). Nunca um erudito (assim, paroxítona). Erudito; no caso, é aquele xiita da música de antigamente chamada clássica incapaz de cantar *Mamãe eu quero* mesmo no banheiro, com medo do patrulhamento da contralto do banheiro vizinho (ou, quem sabe, do mesmo). Erudito é o que nem está aí, brinca nas sete."

IMAGEM JEES ARTE
apresenta

**PAULO
FORTES**
EM



Ternas Eternas Serestas

TEATRO LAURA ALVIM
Av. Vieira Souto, 176

10 MIL PESSOAS
EM 4 SEMANAS
SE EMOCIONARAM
E APLAUDIRAM

Agora, em Ipanema
ESTRÉIA HOJE, 6ª feira
Reservas e Inf.: 247-6946
5ª e Dom. às 19hs.
6ª e Sáb. às 19:30hs.

PATROCÍNIO BANCO
MULTIPLIC

APOIO
JORNAL DO BRASIL

ESTRÉIA

Paulo Fortes/Ternas eternas serestas — *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176, Ipanema (267-1647). 5ª e dom., às 19h. 6ª e sáb., às 19h30. Cr\$ 5.000. Até 1º de dezembro.

► O barítono fez sucesso como seresteiro no Teatro Rival. A receptividade do público foi tão grande que Paulo Fortes volta ao palco, agora em Ipanema, uma semana depois de sair de cena. No repertório, clássicos da seresta como *Deusa da minha rua*, *Chão de estrelas* e *Eu sonhei que tu estavas tão linda*, e algumas preciosidades líricas como *Canção do toureador*, trecho da ópera *Carmem*, de Bizet. Com 45 anos de carreira, o cantor solta o vozeirão com a segurança de quem já encenou óperas ao lado de grandes nomes como Maria Callas.

SHOW

ATENÇÃO

Paulo Vasconcellos



O barítono Paulo Fortes canta serestas

Paulo Fortes, no Teatro Rival. Um dos maiores barítonos do país solta o vozeirão em clássicos da seresta como *Chão de estrelas*.

O Globo - quarta-feira, 2 de outubro de 1991

O GLOBO

RioShow

Quarta-feira, 2 de outubro de 1991

Show/Crítica

■ TERNAS ETERNAS SERESTAS

Um vozeirão na medida certa

MAURO FERREIRA

Paulo Fortes ficou conhecido como cantor lírico, mas está se saindo bem como seresteiro. Disposto a fazer um trabalho popular, ele montou o show "Ternas eternas serestas", em cartaz de terça a sábado, no Teatro Rival. O roteiro poliglota faz uma viagem sonora pelo Mundo, na qual o Brasil é o ponto de partida e de chegada.

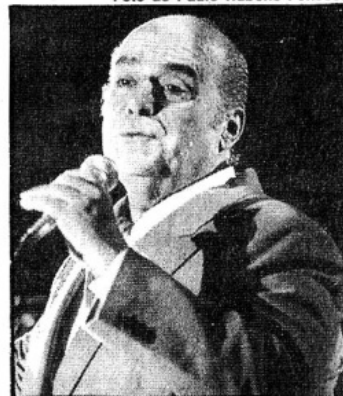
Com dicção perfeita, o cantor começa bem o show ao valorizar as belas melodias de canções como "A deusa da minha rua" e a valsa "Eu sonhei que tu estavas tão linda". Suas interpretações são emocionadas e a empostação aparece na medida certa nessa fase inicial. Depois, Fortes assume uma postura mais erudita ao "passear" por Itália, Espanha e México. Sente-se que o cantor lírico entra mais em cena quando o artista revive canções como "Il sole mio" e "Mattinata". Nesta última, Fortes mostra seus (amplos) recursos vocais, elevando a voz diversas vezes sem

sair do clima seresteiro.

A Espanha e o México são lembrados, respectivamente, com "El relicário" e "La barca". Nessa hora, são dispensáveis as coreografias flamencas da bailarina Vera Alejandro. Elas dão ao show um tom meio circense — incompatível com a passionalidade com que Fortes entoa "El dia que me quieras".

Depois o show retoma o clima inicial, com números como "Chão de estrelas". O fim é prejudicado porque Fortes entra e sai do palco diversas vezes. O saldo, porém, é mais do que positivo.

Foto de Paulo Rubens Fonseca



Paulo Fortes: do erudito ao popular

Serestas eternas em voz erudita



Paulo Fortes: fazendo o que gosta com produção esmerada

Há 45 anos um menino peralta invadiu o palco do Teatro Recreio onde estava sendo realizado um concurso de canto promovido pelas rádios Guanabara e Transmissora. Só que ele não pertencia a nenhum dos dois grupos. Para chegar até a ribalta não teve dúvidas. Nem esperou os acordes iniciais da orquestra, soltando a voz para cantar *Chão de Estrelas*, de Sylvio Caldas e Orestes Barbosa. O que deixou o júri impressionado e confuso por não saber a que rádio ele pertencia. Enquanto isso o tio que o levou ao teatro procurava por ele em todas as dependências do Recreio chegando a invadir o banheiro de senhoras.

Quase meio século depois, a mesma pessoa invade o palco do Teatro Rival, na Cinelândia, para mostrar um outro lado seu, um pouco desconhecido do grande público. Realizando o espetáculo que sempre sonhou fazer, o barítono Paulo Fortes em *Ternas Eternas Serestas* troca o repertório que o tornou famoso, o clássico, pelo popular, recheado de serestas, canções italianas e boleros, além de contar histórias memoráveis de sua carreira. E com a mudança quem ganha é o público que assiste a um show que tem tudo para ser um dos melhores do ano.

A direção de Caio de Andrade soube dividir o espetáculo em blocos musicais bem marcados e criar até um clima de seresta de rua, com poste de luz e a mulher amada debruçada na janela. Mas a viagem musical não se restringe às músicas que Sylvio Caldas

eternizou. Paulo Fortes passeia pelo cancionário popular da Itália, Portugal, Espanha e México e chega a cantar até trecho de uma ópera famosa - *Canção do Toreador*, de *Carmen*, de Bizet.

Mas a platéia da última quarta-feira no Rival parecia pouco interessada no começo do espetáculo, só vibrando quando Paulo Fortes entrou no bloco de canções italianas com *O Sole Mio*, de Edoardo de Curtis e G.B. De Curtis. Mas é justamente no bloco inicial que estão localizadas as serestas brasileiras mais tradicionais e famosas como *A Deusa da Minha Rua* (Newton Teixeira e Jorge Farrah), *Eu Sonhei que Tu Estavas tão Linda* (Lamartine Babo e Francisco Matoso), *Guacyra* (Hekel Tavares e Joracy Camargo) e *Arranha-Céu* (da dupla Sylvio Caldas e Orestes Barbosa).

Em *Cielito Lindo* (A. Sedas e F. Tudela), que o compositor brasileiro Mirabeau transformou em *Está Chegando a Hora*, um grande sucesso na voz da veterana Carmen Costa, Paulo Fortes conta com o apoio dos "coralistas" do Teatro Rival. Mas algumas pessoas chegam a mesclar a música original com a versão nacional. Outras preciosidades estão reservadas como *El Día que me Quieras* (Carlos Gardel e Alfredo Le Pera), *La Barca* (Roberto Cantoral) e pérolas brasileiras como a esquecida *Casa de Caboclo* (Hekel Tavares e Luiz Peixoto), que a dupla de compositores escreveu num papel de embrulho, vendendo a canção por 50 mil réis para afugentar a fome.

Não podia ficar de fora *Chão de Estrelas*, que Paulo Fortes canta com uma emoção verdadeira, tampouco a linda *Lua Branca*, da maestrina Chiquinha Gonzaga e *Noite Cheia de Estrelas*, de Cândido das Neves, que num antigo programa da extinta TV Rio, Paulo trocou o original pela paródia sendo salvo pelo maestro Oswaldo Borba. No bloco final, vestido de *smoking*, o barítono brasileiro desafia trechos de ópera e finaliza com uma música convencional, *Boa Noite, Amor*, de José Maria de Abreu e Francisco Mattoso que chegou aos nossos dias pela voz de Elis Regina. Apenas um registro: o som do teatro naquele dia não estava do lado de Paulo. Mas este fato não chegou a arruinar a sua performance vigorosa. Outro acréscimo: nunca se viu no palco do Rival, nos últimos tempos, no horário de final da tarde, uma produção tão esmerada.

Que inclui até programa contendo informações valiosas sobre o espetáculo e a carreira de Paulo Fortes.

'Ternas Eternas Serestas' - Show com o barítono Paulo Fortes acompanhado dos músicos Hélio Moreira (teclados), Caio Benévolo (violoncelo), Andrea Ernest Dias (flauta) e Alfredo Machado (violão). Participação especial da bailarina Vera Alejandra. Direção: Caio de Andrade. Teatro Rival - Rua Álvaro Alvim, 33. Centro-Telefone: 240-1135. De terça a sábado, às 18h30. Até dia 12.

Paulo Fortes estréia no Rival cantando serestas

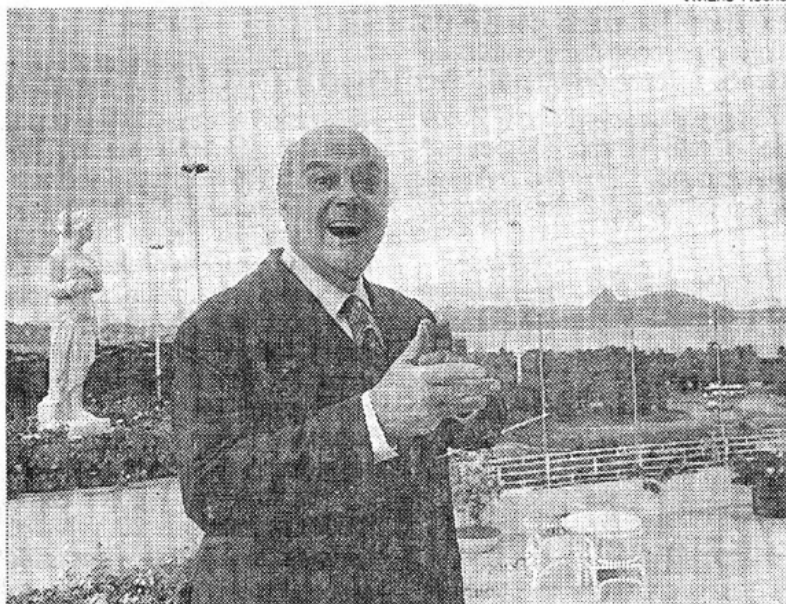
Agora é para valer. O barítono Paulo Fortes estréia às 18h30 no Teatro Rival o espetáculo **Ternas, Eternas Serestas** – título dado por Millor Fernandes – e se lança como mais um intérprete romântico da música popular. A direção é de Caio Andrade e o maestro Ubirajara Cabral assina todos os arranjos. Ao lado de Paulo Fortes, no palco, quatro músicos e cello, violão, sintetizador e flauta. o roteiro tem músicas brasileiras, espanholas, napolitanas, argentinas e até trechos de óperas.

“Para mim não existe essa coisa de música erudita ou popular, o que existe é a boa ou má composição. Sou um barítono seresteiro e tenho feito isto a vida inteira”, diz Paulo Fortes. Para ele, seresta é coisa de gente jovem e lembra que mes-

mo antes de estreiar como cantor lírico, aos 17 anos, já curtia a música dos seresteiros. “Estou sempre lembrando a quantidade de vezes em que eu e Maria Lúcia Godoy saímos das óperas em Belo Horizonte cantando seresta pelas ruas, levando muita gente atrás”, conta.

Mas que ninguém pense que ele está abandonando o canto lírico. “Na apresentação do programa, o Millôr faz uma consideração muito interessante a meu respeito. E, entre outras coisas, diz que canto o que vem à garganta. E é isso. Sempre cantei o que gosto, independentemente do estilo, misturando a **Traviata a Chão de Estrelas**”. O Teatro Rival fica na Rua Álvaro Alvim, 33 Centro. O ingresso custa Cr\$ 3 mil.

Viviane Rocha



Paulo Fortes gosta de cantar a boa música, popular ou erudita

HOJE
EM DIA

Programa-se

QUINTA-FEIRA, 30/1/1992 □ PÁGINA 1

Currículo é dos mais completos

No repertório há oitenta óperas e grandes encontros

Considerado um arquivo vivo do canto erudito, Paulo Fortes teve suas primeiras aulas com Gabriela Besanzoni. Foi uma preparação de três anos, que serviria de base para um currículo à altura do nome e envergadura de Fortes. Ele acumula quase 400 récitas no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. No seu repertório há 86 óperas, sem contar operetas e comédias musicadas. A presença dele nos principais palcos do mundo tem momentos históricos, como o encontro com Maria Callas, Renata Tebaldi e Beniamino Gigli.

É também homem de televisão, com participações em séries e novelas, além de ter sido diretor da TV Globo e TV Rio no passado. Onze filmes, inclusive um dinamarquês filmado totalmente em Porto Seguro — “Erasmus Montanus” — vale-ram-lhe um troféu no festival de Cinema da Dinamarca e o desejo de ter conseguido um apartamento naqueles dias da década de 70: “Descobri muito depois que o ator cogitado para o papel principal que eu desempenhei era Or-

son Welles. Já pensou?... Perdi uma grande oportunidade de ter um cachê milionário”, completa hoje.

Carioca, ele nasceu num sábado de carnaval de 1928. Era Paulo Gomes de Paiva Barata Ribeiro Fortes. Aos 16 anos, iniciava a carreira com a opereta “Viúva Alegre”. Oficialmente, estreiou no canto lírico aos 18 anos, em “La Traviatta”. Aos 26 anos, transferiu-se para a Itália para estudar a língua e aprender música e interpretação com grandes mestres. Voltou à Europa inúmeras vezes, sempre ovacionado. Poucos sabem que ele formou-se em Direito e é oficial da reserva.

A vida pública de Paulo Fortes é, nas palavras do diretor e idealizador de “Ternas Eternas Serestas”, “(...) uma vida cheia de grandiosos momentos, cercada de ‘bravos’ por todos os lados, que estava ali, na minha frente, documentada de forma tão organizada, que mataria de inveja qualquer pesquisador. Confesso que no primeiro momento pensei em desistir da idéia do show e partir para um livro. Era informação demais para um país desmemoriado como o nosso”, esclarece Caio de Andrade. Venceu a figura de Paulo Fortes, ao vivo e em cores, “muito mais instigante”. E gratificante aos ouvidos.